JUSTIÇA/EUROPA

Direitos Humanos

Brasil é criticado por indefinição sobre TPI

Entidades como a Anistia Internacional pressionam para que País rejeite acordo de imunidade

JAMIL CHADE
Correspondente

GENEBRA – A comunidade internacional está preocupada com a indefinição do Brasil em relação às pressões dos Estados Unidos para que o Itamaraty assine um acordo garantindo a imunidade dos soldados e cidadãos americanos perante o Tribunal Penal Internacional (TPI). Até agora, o Brasil não deu nenhuma indicação da posição que irá tomar.

Washington está pedindo que Brasília assine um pacto no qual garanta que não entregará americanos para serem julgados pelo TPI.

Tanto a Embaixada dos Estados Unidos em Brasília como o Itamaraty confirmaram que o tema está sendo debatido.

"O Brasil precisa dizer, publicamente e de forma urgente, que é contra o pacto com os Estados Unidos. Caso contrário, a pressão da Casa Branca na América Latina ganhará força", afirmou ao **Estado** um porta-voz da organização não-governamental Anistia Internacional (AI), ressaltando que todos os governos latino-americanos receberam o pedido similares dos Estados Unidos.

Países como a Suíça, Noruega e Holanda se apressaram em declarar que não aceitam assinar acordos que dêem imunidade aos soldados americanos. Até agora, apenas Israel, Romênia, Timor Leste e Tajiquistão assinaram o pacto.

Diante da influência do Brasil na região, ativistas e governos que são contrários ao pacto defendem que o governo de Brasília dê sinais claros de que não irá ceder à pressão da Casa Branca. "O Brasil é um país-chave na América do Sul e sua posição é importante para o futuro do TPI", afirmou ao **Estado** um diplomata europeu.

Até mesmo a Argentina, que está sendo fortemente presssionada a assinar o pacto de imunidade, declarou que não deverá seguir o caminho desejado pelos americanos. Mas para diplomatas do Mercosul, se o Brasil não der um sinal sobre sua posição, toda a região, incluindo a Argentina, poderá acabar cedendo. "O Brasil não pode esperar até o próximo governo para decidir o que vai fazer", defende um representante de um país sul-americano, surpreendido com a demora do Itamaraty em dar um parecer. Segundo algumas fontes, o governo brasileiro poderia deixar para o futuro presidente a decisão sobre o TPI.

EUA QUEREM EVITAR PROCESSOS

Para outro funcionário da região, o Brasil é o único que pode montar uma frente na América do Sul contra a proposta dos Estados Unidos. Por enquanto, a Colômbia é o país latino-americano mais perto de assinar o acordo com os Estados Unidos. A Casa Branca ameaça interromper sua ajuda militar ao governo de Bogotá para lutar contra a guerrilha se os colombianos não concordarem em dar a imunidade.

Alessandro Fucarini/AP

Mortes na Sicília

Pároco da Igreja de Santa Ana (E), de Palermo, examina, com um policial, os danos causados pelo terremoto que atingiu a Sicília na madrugada de ontem. Dois idosos morreram de infarto, dez pessoas ficaram feridas e vários edifícios, seriamente danificados. O terremoto, com 5,6 graus na escala Richter, é o mais forte dos últimos 20 anos. **(AP)**